

RESSIGNIFICANDO A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA

Adeliane Tomaz da Silva¹
Elias do Nascimento Silva²

RESUMO: A discussão em torno do tema é fundamental ao considerarmos o bem estar físico e mental proporcionado pelas atividades físicas, sendo a interação social e autoestima uns dos benefícios. Por meio de consultas bibliográficas vimos que as atividades de disciplina de Educação Física produzem um bem-estar corporal em equilíbrio com o bem estar psicológico, entretanto a disciplina para que de fato produza o que almejamos no planejamento requer um acompanhamento avaliativo, e não somente ser considerada como lazer ou recreação. É possível por meio de atividades físicas que os alunos aprendem a desenvolver um sentimento de equipe e a temática dentro do curso de Pedagogia prima pelo fato de ser uma prática docente que almeja desenvolvimento psicomotor ao considerarmos aspectos afetivos, cognitivos e sociais, desde os anos iniciais com forte presença lúdica até os anos finais e posteriormente por toda vida social do indivíduo. O jogar/brincar proporciona momentos de liberdade, prazer, alegria, e assim é importante também que o ambiente escolar seja atrativo a importância da educação física no processo de ensino-aprendizagem no 4º e 5º ano como ora nos propomos a pesquisar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação física. Bem-estar físico

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa se dá em torno da problemática de como a disciplina de Educação Física pode contribuir na aprendizagem no 4º e 5º ano Ensino Fundamental e objetiva esclarecer a importância do brincar e jogar para o desenvolvimento do aluno nas suas capacidades físicas, sociais, afetivas e cognitivas na Educação Física.

Há várias concepções que entendem que a Educação Física pode ser entendida por agrupamentos de jogos e brincadeiras nos espaços escolares, sendo assim uma metodologia que busca desenvolver na criança a capacidade de perceber seus próprios recursos e testar suas habilidades.

¹ Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Infantil Inácio Luiz da Silva. Email: de_six@hotmail.com

² Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretário Escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Malfacini Riva. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Email: ninffeto@hotmail.com.

A Educação Física na atualidade tem no lúdico um forte aparato didático e se constitui em um importantíssimo auxílio ao educador na formação do indivíduo. A escola ao deparar com os efeitos positivos do brincar em si vem observando como esta ajuda na formação dos seus alunos. Pretendemos assim observar a nossa didática enquanto educador, atividades desenvolvidas, desenvolvimento cognitivo, benefícios, os cuidados com o corpo e bons hábitos de higiene e alimentação.

Vygotsky (1994) dizia que “a aprendizagem e o desenvolvimento caminham juntos, pois quando as crianças se comunicam através de seu espaço na manipulação de objetos (brinquedos) internalizam certo conhecimento que colabora no desenvolvimento de seu intelecto”.

Estudar as analogias das atividades físicas com o desenvolvimento humano é uma empreitada complexa, porém observa que os benefícios são explícitos e de acordo como levantamento bibliográfico podemos resumidamente distinguir em três fases distintas que ele ajuda: que são os aspectos psicomotores, aspectos cognitivos e aspectos afetivo-sociais. No primeiro estão as habilidades musculares e motoras, com a manipulação de objetos, a escrita e os aspectos sensoriais. Os aspectos cognitivos estão ligados a aprendizagem e maturação que vão desde as simples lembranças do aprendizado como formular e ajustar idéias, verificando soluções e resolvendo problemas.

Nos aspectos afetivo-sociais estão incutidos os sentimentos e as emoções, que podem ser atitudes de aceitação, rejeição, aproximação e afastamento. Esses aspectos são importantíssimos na construção da personalidade da criança e visando esse mesmo desenvolvimento podemos observar cinco questões: que são integração entre o jogo/jogador, tornando o sujeito suscetível a transformar esse jogo conforme sua necessidade; a criança é hábil em jogo de imitação, conhecer imagens ou modelos e super importante na auto identificação; nos jogos, os jogos de aquisição; os jogos de fabricação que auxiliam na criatividade. “Porque, brincando, a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida”. (CUNHA, 1994, p. 11)

Pretende-se alcançar com a referente pesquisa, um caminho que indique algumas possibilidades da Educação Física e assim foram colhidas informações a esse respeito de como este auxilia na aprendizagem. O objetivo geral é analisar como a Educação Física contribui para uma formação física e mental saudável dos alunos durante o processo ensino-aprendizagem

Dentro disso há os específicos que são observar aulas de educação física e verificar como o professor trabalha; observar as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física; pesquisar outros fatores que se associam as aulas para dar boas condições físicas aos alunos; analisar o desenvolvimento cognitivo estabelecido através dos jogos; avaliar e cuidar do próprio corpo e adotar hábitos saudáveis com boa alimentação e higiene.

A ação espontânea e voluntária no contato com brincadeiras e jogos na visão de muitos professores é que esses funcionam de maneira eficiente, daí a necessidade de se estar amparada em metodologias objetivas numa espécie de metacomunicação: “Platão aprendeu com Sócrates que o conhecimento deve ser desejado e não inculcido a força” (CHAUI, 1997).

2- O ENFOQUE DISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESPAÇO DE ENRIQUECIMENTO CULTURAL E DE FORMAÇÃO CIDADÃ.

A Educação Física como tal a conhecemos designa-se como umas das áreas do conhecimento humano vinculada a atividades de aperfeiçoamento, sustentação ou reabilitação da saúde do corpo e mente, sendo fundamental no desenvolvimento integral do aluno desde sua infância. Como disciplina escolar, a Educação Física é uma das “entidades culturais da escola. Nessa condição, assume o caráter específico desse lugar, encarnando-o” (GOELLNER 1999 p.21)

Num sentido mais amplo ela visa prevenir doenças humanas, sendo fundamental na formação básica do ser humano, pois atua no contexto psicossocial e no corporal com grande enfoque lúdico nos anos iniciais e posteriormente nos anos escolares posteriores adquirindo mais caráter teórico e prático.

No meio escolar é amplamente usada para definir um conjunto de atividades físicas não-competitivas e esportes para fins recreativos e sendo tida também como ciência que ampara a prática correta de atividades, que tem como um dos objetivos a Psicomotricidade e também a socialização

Hoje na Educação Básica o profissional que tem sob seu respaldo esta disciplina onde geralmente está embasado em quatro práticas esportivas e comuns na escola que são o voleibol, basquetebol, futebol e handebol, enfocando o princípio que tais práticas visam à reflexão do aluno sobre si e sobre a sociedade, e vem sendo pregado

constantemente pela mídia através de campanhas que o uso do esporte é um antídoto contra crises sociais como o uso de drogas, a indisciplina e outras práticas desordeiras.

A disciplina da Educação Física sempre foi tida como a mais atrativa pelos alunos, onde geralmente as suas aulas acontecem em espaços abertos, se utilizando de espaços distintos, onde se tem um contato mais próximo ao professor e demais colegas, tendo a dinâmica da utilização do próprio corpo para a aprendizagem com atividades e exercícios que respeitam a sua individualidade e primam pela socialização. Vimos assim enquanto pesquisadores que a Educação Física funciona como um resgate de jogos, brincadeiras e manifestações culturais na escola

No processo de desenvolvimento e de aprendizagem o indivíduo não é mero “recipiente” a ser preenchido, nem mesmo um ser potencial, inatista, que teria nascido com o conhecimento e só seria necessário desenvolvê-lo. Como também não é a simples relação entre a maturação e o aprendizado. É nas interações que o ser humano estabelece com os outros e com o mundo que ele vai apropriando-se do real de forma ativa num processo de internalização; isto é, “a reconstrução interna de uma operação externa” (VYGOTSKY 1994, p.74)

A insegurança e a timidez são itens em que a disciplina se propõe a combater com mais eficácia, pois o jogar e o brincar possibilitam a criação de laços de grupo e equipe, sendo benéfica em todas as idades e não vê distinção de pessoas. A Educação Física quando bem usada pode ser equiparada como um processo ensino-aprendizagem estimulante e complexo, onde é e amparada por teorias diversas da Pedagogia e da Psicologia no que se refere ao desenvolvimento integral do indivíduo.

Há vários outros significados para Educação Física por seu nível de contribuição principalmente a psicomotricidade do indivíduo como fora dito anteriormente esteja ele em qualquer idade, porém a sua importância na Educação infantil é pelo seu fator altíssimo que implica o desenvolvimento físico, cognitivo, social e lógico do aluno

A Educação Física foi incluída na grade curricular das escolas de ensino básico brasileiras na segunda metade do século XIX e desde então vem sofrendo transformações, tendo adquirido importâncias diferentes conforme o momento histórico. Originalmente, ela refletia os ideais militares e da classe médica, tendo o propósito de ensinar os cuidados com o corpo necessários a saúde inclusive, já que os problemas de saúde mais comuns na época eram doenças infecto-contagiosas, e de preparar os meninos para o exercício militar. Para as meninas havia atividades mais voltadas para a coordenação motora. A prática era chamada de ginástica e tinha como característica a prática de exercícios “puxados” de força e resistência (SABA 2008, p.58)

O nosso corpo se constitui como um organismo com diversas funções vitais e porque não estimulá-lo e treiná-lo? O homem sendo passível emocionalmente e podendo ser transformado, fora a elevação de sua autoestima que essas práticas provocam em todos os níveis de idade. O nosso organismo assim ele reflete aquilo que é

feito externamente, “o papel da Educação Física é tornar as pessoas conscientes do seu corpo e aptas a lidar com eles para serem felizes” (SABA 2008, p.45).

O autor acima foi enfático em suas afirmações e logo em seguida colocam-se mais um afirmação do mesmo ao que ele diz que:

É papel da Educação Física desfazer incômodos preconceituosos diante da movimentação espontânea do corpo para que as pessoas cresçam livres para se expressar sem vergonha, sem temer taxações ,sem almejar tão somente a admiração de seus gestos em um jantar sofisticado de negócios. É missão da Educação Física proporcionar ao ser humano chances eternas de valorizar o corpo e o corpo dos outros como o retrato de sua personalidade.(SABA, 2008, p.60)

Assim essas práticas têm um resultado positivo em sala e fora dela com atividades de objetivos e regras. A prática de exercícios, jogos e estratégias não é somente aquela focada nas performances e sim a que garante bem-estar físico e psicológico aos seus participantes. A parte do afeto e do pertencimento é tão importante aqui, pois ele terá que criar situações de empatia onde o aluno seja levado a participar e reprogramar seu tempo e espaço. O educador professor cativante, bem informado e atualizado instiga e surpreende seus alunos, deixa-os com vontade de receber, mas e mais desafios, pois eles percebem o quanto mais intensamente estão vivendo. (SABA 2008 p.67)

Entendemos assim que essas aulas não funcionam no tipo professor-instrutor, havendo ali momentos que podem repercutir pela vida inteira desde que se trabalhe com uma metodologia de desafios e que propõe não somente crescimento físico, mas sim de personalidade e de senso crítico. A contribuição dessa disciplina para a auto-estima são inúmeras pelo seu poder agregador de formação de equipe, mas às vezes e também um cenário propício para o surgimento de conflitos devido ao espírito competitivo que se estabelece durante as aulas dessa disciplina.

No que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que é um importantíssimo documento que dá aporte a Educação Básica a disciplina de Educação Física norteia uma serie de atividades que podem se apresentar em blocos com conteúdos que o professor pode vir a trabalhar em suas didáticas ao longo do ensino fundamental.

A Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. [...] é cultura no seu sentido mais amplo, fertilizando o campo de manifestações individuais e coletivas. É transmissora de cultura, mas pode ser acima de tudo, transformadora de cultura (OLIVEIRA 1983, p.87).

Depois do Decreto no 69.450, de 1971 a Educação Física enquanto disciplina passou a ser considerada como uma atividade que, por suas técnicas, tende o desenvolvimento das forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno independente de série/idade. Assim esse decreto deu grande evidência e coesão pra práticas esportivas como também a coordenação das atividades como controle e avaliação em todos os níveis de ensino se tornando um dos eixos fundamentais da Educação Básica.

Dentro das mesmas prerrogativas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.74-75) há outros benefícios proporcionados e objetivos que se pretende alcançar com a prática de Educação Física:

Predisposição a cooperação e solidariedade (ajudar o outro, dar segurança, contribuir com um ambiente favorável ao trabalho etc.); Predisposição ao diálogo (favorecer a troca de conhecimento, não sonegar informações úteis ao desenvolvimento do outro, valorizar o diálogo na resolução de conflitos, respeitar a opinião do outro); Valorização da cultura popular e nacional; Predisposição para a busca do conhecimento, da diversidade de padrões, da atitude crítica em relação a padrões impostos, do reconhecimento a outros padrões pertinentes a diferentes contextos; Respeito a si e ao outro (próprios limites corporais, desempenho, interesse, biotipo, gênero, classe social, habilidade, erro etc.); Valorização do desempenho esportivo de um modo geral, sem ufanismo ou regionalismo; Predisposição para experimentar situações novas ou que envolvam novas aprendizagens; Predisposição para cultivar algumas práticas sistemáticas (exercícios técnicos, de manutenção das capacidades físicas etc.); Aceitação da disputa como um elemento da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais; Predisposição em aplicar os conhecimentos técnicos e táticos; Valorização do próprio desempenho em situações competitivas desvinculadas do resultado. Reconhecimento do desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, como parte do processo de aprendizagem (diálogo de competências); Disposição em adaptar regras, materiais e espaço visando à inclusão do outro (jogos, ginásticas, esportes etc.); Disposição para aplicar os conhecimentos adquiridos e os recursos disponíveis na criação e adaptação de jogos, danças e brincadeiras, otimizando o tempo disponível para o lazer; Valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade, do grupo social e da nação; Valorização do estilo pessoal de cada um; Valorização da cultura corporal de movimento como instrumento de expressão de afetos, sentimentos e emoções; Valorização da cultura corporal de movimento como possibilidade de obter satisfação e prazer; Valorização da cultura corporal de movimento como linguagem, como forma de comunicação e interação social. Respeito a diferenças e características relacionadas ao gênero presente nas práticas da cultura corporal de movimento.

Vimos ainda que a disciplina oferece a sua contribuição para a superação da violência na escola inclusive acerca do *bullying*, pois essa mesma violência escolar pode consentir marcas irreversíveis nos alunos, tanto no aspecto corporal, moral ou emocional (CHAVES, 2006).

O esporte é de fato um forte aliado no combate ao *bullying* quando visa a formação de equipe como já fora dito anteriormente e é um momento onde aquele aluno retraído pode se soltar e se interar com os demais. Pois os *bullies* são intransigentes e escolhem quase sempre aluno-alvo um que já é desigual tanto em autoestima como em nível de tensão com os demais da classe.

Autores como Oliveira e Votre (2006) reiteram a incipiência do tema quando mencionam que “[...] na Educação Física ainda não se encontra quase nada a respeito [...]”. e dentro disso Chaves (2006) diz que:

A Educação Física é uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada num processo de socialização de valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos. Para isto, através de seus profissionais, deve dar a sua contribuição para a superação da violência, que deixa marcas, por vezes irreversíveis nos alunos, seja no aspecto corporal, moral ou emocional (p.45)

A competição pode ser uma maneira de aumentar o entusiasmo inclusive em atividades cansativas, pois é uma das alternativas baratas disponíveis e prontas na escola. As aulas de Educação Física podem colaborar em muitos aspectos positivos como o trabalho em equipe ao contrário da competição acirrada muito comum na adolescência quando muitos querem provar sua superioridade sobre os demais, onde essas implicações são um convite a problemas. “O estresse e a frustração inevitáveis dese enxergar nos outros sem oponente podem ser excessivamente estimulantes” Beaudoin e Taylor (2006, p.31)

A competição também pode promover uma mentalidade que favorece as seguintes conseqüências: Os alunos concentram-se em si mesmos e não na comunidade; Os alunos sentem que o fim justifica os meios; Compartilhar e cooperar com os outros são opções que se tornam menos atrativas; Aumenta a probabilidade de conflitos e de comentários mordazes; Cresce o desinteresse e o aborrecimento com as atividades menos intensas, não competitivas; Nos alunos, a percepção do eu é movida pela conquista de status ou pelo ganho material, pelas preferências, pelos valores e pela motivação/satisfação intrínsecas; A crítica e a avaliação de si mesmos e dos outros infiltram em suas experiências; A falta de vínculos distorce a interação com os outros, que são visto como competidores

O educador tem também a incumbência de passar aos alunos sobre noções de respeito mútuo, da importância do diálogo, justiça, solidariedade, cogitando e trabalhando as diferenças em sala e no esporte. Concluímos em estudos que o esporte é um fator relevante de aproximação, pois ali quando se pratica esporte há se um objetivo e em torno deste há de se ter que se ter formação de equipe e grupos, e ali deve ser um momento onde se oportuniza trabalhar essas diferenças.

Na citação abaixo se subentende um pouco do que se poderia estar se fazendo dentro das aulas de Educação Física numa espécie de interdisciplinaridade

A escola deveria desenvolver práticas do sentimento de igualdade, justiça e reciprocidade, generosidade, amabilidade e solidariedade. Desenvolver o sucesso educativo do aluno atendendo a diversidade individual. Fortalecer os valores cooperativos em detrimento dos competitivos tão enraizados na nossa sociedade. Deveria privilegiar metodologias pedagógicas que promovam a autoconfiança, auto-estima, capacidade de antecipação e resolução dos problemas. Atividades lúdicas e artísticas deveriam ser oferecidas para promover o convívio, as fantasias e a experiência de pulsões agressivas em atividades corporais e de movimento (SANTOS 2004 *apud* SOUSA, 2007).

Assim é fato que quando o aluno se sente numa situação de acolhimento e pertencimento ele tende a ter atitudes positivas tanto a vítima como o agressor num caminho de prevenção e diálogo. As aulas de educação física, portanto é um momento riquíssimo para se estimular e criar bases de boa convivência. Os Parâmetros Nacionais de Educação Física resgata um pouco dessa intencionalidade onde diz que :

As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política. Ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. No primeiro aspecto, se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, se abarcaram objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento). (1997, p.21)

Para Abramovay & Rua (2002) acrescenta em suas afirmações que a violência existente entre os estudantes nas escolas é instigada mais em disputas esportivas, e assim há uma necessidade dentro das aulas de Educação Física de se trabalhar uma nova proposta pedagógica, voltada para valores como a união, cooperação, respeito, amizade, tolerância e solidariedade, valores que podem ser construídos por meio de um esporte ou jogo ético. A escola partindo dessa ótica pode contribuir e muito nessa perspectiva, pois ali é um foco que está sucinto à várias ordens de pensamentos, culturas e opiniões. E em âmbito escolar são inúmeras essas manifestações são variadas e são dirigidas freqüentemente a professores. A educação física como e um esporte de movimentação às vezes os ânimos ficam mais aflorados pode ser um campo ideal para estudar esse fenômeno social

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E assim como num ajuntamento de idéias e respostas nessa parte textual vimos que o lúdico é conceito enriquecedor por sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e entusiasmada. Este aspecto de envolvimento emocional que o retorna como sendo atividade de teor motivacional, pois delibera circunstância de vibração e euforia e pode ser estendido nas aulas de Educação Física quando por exemplo, trabalhar com temas interdisciplinares em conjunto com Artes, História ou Geografia. Mas Oliveira traz em sua obra: *O que é Educação Física?*, a seguinte persuasão:

A Educação Física tem de respeitar os níveis de maturidade motora, a capacidade de rendimento e os interesses individuais. São pressupostos para que a ginástica seja Educação Física. Caso contrário, não passará de adestramento físico (1983, p.90)

As atividades são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário como se entende e não pode ser imposta de acordo com os autores que pesquisaram o desenvolvimento da criança neste estágio de idade. Há um movimento docente que vê com grande ênfase as atividades físicas, onde seus integrantes dosam suas aulas com adequação dos espaços escolares principalmente na criação de brinquedotecas e outros apoios pedagógicos

O uso e manuseio de instrumentos pedagógicos e didáticos devem partir da orientação do professor onde este irá avaliar os alunos nessa etapa, pois sabemos como já fora dito que estas são estratégias de ensino que provocam desafios. Porém para que os envolvidos concordem com esse desafio, estes têm que estarem antes de tudo motivados e entusiasmados. "A qualidade das relações que se estabelecem no interior da sala tem implicações na motivação do aluno" (PINHEIRO 2009, p.07).

Quando se há uma interação entre alunos e educador desperta-se novas possibilidades, ampliando horizontes, faz experiências além é claro desenvolve em outros aspectos como sua coordenação motora, espaço, tempo, temporalidade e lateralidade. Portanto entende-se que viabilizar aulas com essa temática é mais um atrativo de ensino e aprendizagem e dentro disso Freire (1989, p.43) ressalta "[...] a procedência de brincar implica em diversas áreas do conhecimento e atinge todas as partes do cognitivo, social e o emocional."

A instrução esportiva na visão desses professores deve ser acompanhada de atitudes com respeito pelo próximo e com atitudes por exemplo de higiene, boa alimentação e outras temáticas fundamentais a serem desenvolvidas em projetos dentro da escola, se necessário com uma intensa transformação pedagógica, onde teoria se una

a prática, e essa prática não se afaste da teoria, é preciso dar ênfase as ações educacionais por isso um comprometimento das políticas públicas, inclusive quando há campeonatos regionais ou municipais, devendo incluir esses alunos nas competições.

Diante dos apontamentos com estes professores do quadro municipal e onde todos interinos, porém enfocados na promoção do desenvolvimento de aspectos como a afetividade. São essas oportunidades de se trabalhar o emocional e o afetivo e de acordo com o autor, a emoção é a exteriorização da afetividade, um fato fisiológico nos seus componentes humorais e motores e, ao mesmo tempo, um comportamento social na sua função de adaptação do ser humano ao seu meio:

.As entidades que regem o ensino básico tem se posicionado em relação a isso como o investimento na criação de espaços como brinquedotecas³, quadras de esporte e outros espaços que estendem o gênero lúdico inclusive pelo PDDE⁴ (Programa Dinheiro Direto na Escola) e pelo PAR (Programa de Ações Articuladas) que visam construir um programa de ações a fim de sanar as necessidades das escolas. Observamos em outros momentos como nos de estudos (Sala do educador)que muitos educadores sabem da importância das atividades físicas onde os mesmos têm o esporte como uma mera ferramenta de trabalho além de reivindicarem melhores espaços escolares como ginásios e quadras poliesportivas

Fica-se entendido que a disciplina de Educação Física não está presente somente no ato de brincar, jogar, cantar, contar enfim o educando pode-se apropriar-se naturalmente a compreensão do mundo pela interação e socialização com os demais colegas, onde as atividades motoras é um potencial criativo que atraem a atenção dos alunos em vários momentos se constituindo em um mecanismo da aprendizagem.

³ Brinquedoteca (em Portugal Ludoteca) é uma coleção de jogos e brinquedos, organizada para o livre uso dos visitantes, em sua maioria crianças e adolescentes mas potencialmente também adultos, tendo em consideração o recente sucesso dos jogos de tabuleiro. Muitas escolas mantêm uma brinquedoteca de brinquedos educacionais como forma de substituir o clássico "playground" por algo que possa ensinar enquanto entretém os alunos. Tendo neles objetivos pedagógicos que proporcionem interação entre colegas, aprendizado, coordenação motora, e diversão. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Brinquedoteca> Acesso 05 Nov 2014).

⁴ O PDDE consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial. Objetivam a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse. Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12320 Acesso 05 Nov 2014

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Unaid, Banco Mundial, Usaid, Fundação Ford, Consed, Undime, 2002
- BEAUDOIN, M. N.; TAYLOR, M. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Secretaria de ed. Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**-Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/ SEF, 1998
- CHAVES, W. M. **Fenômeno bullying e a educação física escolar**. Anais do 10º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói: UFF. Departamento de Educação e Desportos, 2006: 149-54.
- CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo. Maltese, 1994.
- Decreto no 69.450, de 1º de novembro de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm Acesso 05 Mai 2013
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipionne, 1989.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. **Educação Física/ Ciências do esporte: intervenção e conhecimento**. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do esporte, 1999
- OLIVEIRA F. F de; VOTRE, S. J. **Bullying nas aulas de educação física. Movimento**. Porto Alegre, v.12, 2006, n. 02, p. 173-197, mai-ago. 2006.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PINHEIRO, Niusarte Virginia. **O professor pode ser fonte de motivação para o aluno?** Revista Nova Escola. Ano 7, nº393, Fevereiro/2009.
- SABA, Fábio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008 .
- SOUSA, P.M.L. **Agressividade em Contexto Escolar. O Portal dos Psicólogos** [online] Disponível em <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0261.pdf>. Acesso em 05 Nov 2014.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- http://portal.mec.gov.br/index.php/?option=com_content&id=12320. Acesso 15 Nov 2013.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Brinquedoteca> Acesso 05 Nov 2014